

MARIADITA
JAGUARIÚNA
REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS
• HABITE-SE
• INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO
• CAR - CCIR - INCRA
(19) 99215-4852
(19) 99184-6967

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

QUAL A FUNÇÃO DO ADMINISTRADOR DE UMA HOLDING?

A constituição de uma holding familiar ou patrimonial não se resume à transferência de bens para uma pessoa jurídica. Depois de criada a sociedade, alguém deverá representá la, tomar decisões administrativas e conduzir sua relação com bancos, locatários, contadores, órgãos públicos e terceiros. Essa função pertence ao administrador.

Nas sociedades limitadas, estrutura frequentemente utilizada para holdings familiares, a administração pode ser exercida por uma ou mais pessoas designadas no contrato social ou em ato separado. O administrador pode ser sócio ou, observadas as exigências legais, pessoa que não integre o quadro societário.

Uma distinção é fundamental. Ser sócio não significa necessariamente ser administrador. O sócio é titular de quotas da sociedade. O administrador é quem possui poderes para conduzir os negócios sociais dentro dos limites estabelecidos pela legislação e pelo contrato social. Essa separação é especialmente relevante no planejamento sucessório.

Imagine uma família em que os pais constituem uma holding e posteriormente transferem quotas aos filhos. Os filhos podem tornar se sócios sem que recebam imediatamente poderes para administrar o patrimônio. Os pais podem permanecer na administração, preservando o controle da gestão enquanto promovem gradualmente a sucessão patrimonial. Essa possibilidade transforma a administração em importante instrumento de governança familiar.

Na prática, o administrador pode representar a holding perante instituições financeiras, repartições públicas e terceiros, celebrar contratos, administrar imóveis, acompanhar locações, movimentar contas bancárias e praticar os atos necessários ao funcionamento da sociedade, sempre de acordo com os poderes previstos no contrato social. Entretanto, administrar não significa possuir liberdade ilimitada. Um contrato social bem elaborado deve estabelecer com precisão quais atos podem ser praticados individualmente pelo administrador e quais dependem da aprovação dos sócios ou de outro administrador. Essa definição é especialmente importante quando a holding possui patrimônio imobiliário relevante.

Pode ser conveniente estabelecer regras específicas para venda de imóveis, constituição de garantias, contratação de empréstimos, prestação de fiança, concessão de aval e realização de operações capazes de comprometer parcela significativa do patrimônio familiar. O objetivo dessas limitações não é impedir a gestão, mas criar mecanismos de segurança.

Outro aspecto importante é que o administrador não se torna proprietário dos bens pertencentes à holding. Um imóvel integralizado ao capital social pertence à pessoa jurídica. O administrador apenas exerce os poderes necessários à gestão desse patrimônio em nome da sociedade.

Também é importante diferenciar administração e usufruto de quotas. Em planejamentos sucessórios, é possível ocorrer a doação de quotas aos descendentes com reserva de usufruto aos doadores. Entretanto, usufruto, direito de voto e administração são institutos que precisam ser analisados e estruturados corretamente no contrato social e nos respectivos instrumentos jurídicos. Não devem ser tratados automaticamente como se produzissem os mesmos efeitos.

A escolha do administrador também envolve responsabilidade. A função deve ser exercida com diligência e respeito à lei, ao contrato social e aos interesses da sociedade. Por essa razão, poderes muito amplos e cláusulas genéricas podem gerar conflitos familiares e riscos patrimoniais quando não existe uma estrutura adequada de governança. Em uma holding familiar, portanto, definir quem administra pode ser tão importante quanto definir quem possui as quotas.

Um planejamento sucessório eficiente deve organizar não apenas quem receberá o patrimônio no futuro, mas também quem poderá tomar decisões sobre ele. A holding organiza a propriedade. A administração organiza o poder de decisão. Quando essas duas estruturas são planejadas conjuntamente, torna se possível conciliar sucessão, continuidade da gestão, proteção patrimonial e estabilidade familiar.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Midia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Indústria brasileira do pescado avança na agregação de valor e busca ampliar competitividade

A indústria brasileira do pescado busca avançar de um modelo concentrado no beneficiamento da matéria-prima para uma atuação mais próxima da indústria de alimentos, com desenvolvimento de portfólio, agregação de valor e gestão orientada por indicadores. Essa transformação, apontada pelo Raio X do Pescado na Indústria Brasileira 2027, esteve evidência na quinta edição da Seafood Show Latin America, que registrou 43% em crescimento de área de exposição em relação à edição anterior, reuniu mais de 4 mil visitantes qualificados, dos quais 80% foram compradores, 66% em cargos de gestão, e contou com 130 marcas expositoras.

Organizada pela Francal em parceria com a Seafood Brasil, entre os dias 20 a 22 de outubro, no Distrito Anhembi, em São Paulo, a edição recebeu representantes dos 27 estados brasileiros e de 27 países, ampliando as oportunidades de relacionamento entre fornecedores, indústria, varejo, distribuidores, importadores, exportadores e operadores de food service. A Rodada de Negócios, realizada pelo Exporta Mais Brasil, iniciativa da ApexBrasil, reuniu 22 empresas brasileiras e 7 compradores internacionais de 7 países em 104 reuniões de negócios, com US$ 1,952 milhão em negócios realizados durante as rodadas e US$ 3,225 milhões estimados para os próximos 12 meses.

"Os resultados desta edição demonstram a evolução da Seafood Show como ambiente de negócios, relacionamento e disseminação de conhecimento. A presença de compradores e gestores de diferentes regiões do Brasil e de outros países amplia as possibilidades de conexão entre os elos da cadeia", destaca o head da Seafood Show Latin America, Ricardo Torres. Para Fábio Mendes, diretor comercial da Independent Brazil, o evento foi fundamental para conectar fornecedores (indústria pesquisa e de processamento) ao cliente final (indústrias e distribuidores nacionais e internacionais). "Essa é a nossa meta e o que nos motiva a participar de todas as edições da Seafood Show Latin America. Desde o primeiro dia vimos fechando negócios que se iniciaram antes e concluídos no estande, um diferencial que reforça o peso da feira", comemorou.

Em sua segunda participação, a Costa Sul recebeu clientes antigos e novos contatos ao longo do evento. "Estamos muito satisfeitos", pontuou Caroline Arnold, gerente de Marketing da empresa. Já a Karam's Mar marcou presença pela quarta vez. "Vamos voltar em 2027. O movimento em nosso estande foi muito bom", garantiu Alessandro Karam, diretor Financeiro da companhia.

O Raio X do Pescado na Indústria Brasileira 2027, elaborado pela Seafood Brasil, com patrocínio da Brusinox, reúne a análise qualitativa das discussões do Comitê da Indústria do Pescado Brasileiro 2026, realizado durante a Seafood Show Latin America, com a participação de profissionais e lideranças de empresas e entidades que representam diferentes segmentos e regiões do país.

Entre os caminhos apontados para o desenvolvimento da indústria está a ampliação das linhas de produtos de conveniência, como empanados, hambúrgueres, porcionados, marinados e pratos prontos. A proposta é atender consumidores que buscam praticidade e ampliar as ocasiões de consumo do pescado. O estudo destaca que a conveniência precisa aliar praticidade e qualidade para conquistar espaço diante de outras proteínas, além de avaliar a tilápia como principal referência de industrialização por contar com uma cadeia mais estruturada, oferta regular e maior domínio dos processos produtivos.

A programação da quinta edição da Seafood Show Latin America trouxe diferentes perspectivas sobre os desafios e as oportunidades para o desenvolvimento da cadeia do pescado. Ao longo dos três dias, foram realizadas mais de 30 horas de conteúdo, além de demonstrações gastronômicas, competições técnicas e apresentações de produtos, que evidenciaram a diversidade de espécies, aplicações e soluções disponíveis para o mercado.

Os participantes puderam acompanhar avaliações sobre a competitividade dos polos produtores no mercado internacional, os impactos da geopolítica e das barreiras comerciais, o acesso a financiamento e a mercados, além da sustentabilidade da pesca e da aquicultura. As discussões abordaram a importância da organização dos diferentes elos da cadeia, da rastreabilidade e de iniciativas de valorização do pescado, como a Semana do Pescado.

Outros assuntos abordado foram as transformações tecnológicas e de mercado que podem influenciar o futuro do setor. Inteligência artificial, conectividade, inovação em embalagens e conservação foram discutidas como ferramentas para ampliar a eficiência e a qualidade dos produtos. Ainda foram tratados a formação e a retenção de profissionais especializados, a ampliação do consumo e as novas oportunidades relacionadas à busca por alimentos com maior densidade nutricional e valor agregado.

Entre as atrações, o Seafood Innovation Show, em sua 4ª edição, reuniu 13 finalistas em 4 categorias; o Melhores Peixeir@s do Brasil, em sua 5ª edição, recebeu 22 peixarias inscritas; e o Campeonato Brasileiro de Sushi, em sua 3ª edição, contou com 22 competidores e, pela primeira vez, com mulheres no pódio nas três classificações. Na avaliação do público, a feira registrou NPS 78 entre os visitantes, com 95% afirmando ter atingido seus objetivos, e NPS 80 entre os expositores, dos quais 88% alcançaram os objetivos.

A próxima edição da Seafood Show Latin America está marcada para os dias 19 a 21 de outubro de 2027, no Distrito Anhembi, em São Paulo.

Sobre a Francal

A Francal foi fundada em 1969, na cidade de Franca, no interior de São Paulo. Atualmente, conta com um portfólio de 16 eventos e, há 56 anos, contribui para o fomento do desenvolvimento econômico e social do país. Maior promotora de eventos 100% brasileira, a Francal atua em 15 diferentes setores, conectando a indústria brasileira ao varejo e a importadores dos cinco continentes. Reúne negócios, conhecimento, soluções e serviços para o B2B, sempre em sintonia com as demandas de um setor em constante transformação.

Sobre a Seafood Brasil

A Seafood Brasil é uma plataforma de comunicação destinada a aumentar o consumo e gerar negócios para os atores da cadeia produtiva do pescado. Inaugurada em 2013, conta com um portal, mídias sociais, eventos com a cadeia produtiva e uma revista com cinco edições anuais.

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



REUNIÃO DO MERCOSUL: MONTEVIDÉU

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) participou, entre os dias 16 e 18 de novembro de 2026, da 45ª Sessão Ordinária da Reunião Especializada de Agricultura Familiar do Mercosul (REAF Mercosul), em Montevidéu, no Uruguai. A Companhia foi representada por Viviane Silveira Anjos, chefe da Coordenadoria de Relações Internacionais da Conab.

COP31 – TURQUIA

As Nações Unidas lançaram uma nova iniciativa durante a 31ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP31), realizada em Antália, na Turquia. A proposta busca viabilizar o acesso a mais de US$ 3 bilhões em financiamento de risco, com a finalidade de proteger 75 milhões de pessoas e seus meios de subsistência contra possíveis impactos das mudanças climáticas e desastres naturais até 2030.

ASEAN – FILIPINAS

O ministro da Agricultura e Pecuária, André de Paula, participou da 49ª Reunião de Cúpula da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), realizada em Manila, nas Filipinas. Ele integra a comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que cumpre visita de Estado ao país e participa do encontro como convidado da presidência do bloco. A missão ocorre em um momento estratégico para o fortalecimento das relações entre o Brasil e os países do Sudeste Asiático.

FRUTAS VERMELHAS

Diversificar a produção e identificar novas oportunidades de mercado são desafios permanentes para os produtores rurais. Nesse contexto, o cultivo de frutas vermelhas, como amora-preta, framboesa e mirtilo, apresenta-se como uma alternativa de maior valor agregado para as propriedades rurais paulistas. Por meio do Projeto Frutas Vermelhas SP, a Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI), vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), oferece assistência técnica e orientações aos agricultores interessados em conhecer e investir nessas culturas.

SEMEADORAS DO AGRO

A Comissão Semeadoras do Agro, da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp), promoveu novos encontros de sua trilha de capacitação, iniciativa voltada ao empreendedorismo, à liderança e ao fortalecimento da participação feminina no meio rural. As atividades foram realizadas nos municípios de Turmalina, Aparecida d'Oeste e Araçatuba, com a participação de produtoras rurais, lideranças sindicais, representantes do poder público e parceiros institucionais.

FERTILIZANTES

O Brasil importa aproximadamente 96% do potássio utilizado na fabricação de fertilizantes agrícolas, uma dependência que pode ser amenizada por meio do reaproveitamento de resíduos urbanos. Pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) desenvolveram um método inovador para extrair carnalita, mineral rico em potássio e magnésio, a partir do chorume, líquido poluente produzido pela decomposição de resíduos em aterros sanitários.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR

A União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (UNICA) recebeu positivamente a resolução aprovada pelo Conselho Internacional do Açúcar, que estabelece os critérios para a sucessão na Diretoria Executiva da Organização Internacional do Açúcar (ISO). Conforme o acordo, as Ilhas Maurício assumirão o cargo no período de 2027 a 2030, enquanto o Brasil ocupará a posição entre 2031 e 2034.

ETANOL – CEPEA

As negociações envolvendo o etanol hidratado ganharam intensidade no mercado paulista nos últimos dias. Segundo levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), a manutenção da redução dos tributos federais PIS/Pasep e Cofins até 9 de dezembro estimulou novas aquisições e contribuiu para a valorização do biocombustível. De acordo com os pesquisadores da instituição, o volume de etanol hidratado comercializado em São Paulo na última semana foi o segundo maior registrado na safra 2026/27. (Com informações de assessorias e ia)



Clima em alerta: como proteger vidas em um planeta cada vez mais quente



Carla Madureira Cruz, especialista em Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento e Cartografia, mostra como uma análise territorial aprofundada ajuda a antecipar riscos e a orientar cidades

A ONU alerta que 2026 deve ficar entre os quatro anos mais quentes já registrados. De janeiro a setembro, a temperatura média global esteve 1,47 °C acima da era pré-industrial, e o El Niño pode agravar o cenário. Com a COP 31 em andamento, temas como financiamento climático, redução dos combustíveis fósseis e adaptação dominam as discussões. Resta saber como levar esse debate para a prática, com meios de antecipar eventos extremos, reduzir vulnerabilidades e proteger vidas.

No Brasil, algumas respostas passam pelas cidades. Mais de 90% das pessoas que vivem em áreas de altíssimo risco de enchentes e deslizamentos são de baixa renda, e 78% das residências não têm ar-condicionado, o que expõe os mais pobres às ondas de calor. A crise climática é desigual e acontece em lugares específicos, como encostas, margens de rios, bairros sem árvores e áreas de floresta pressionadas pelo desmatamento.

É desse ângulo que parte a professora da UFRJ Carla Madureira Cruz, engenheira cartógrafa e especialista em Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento e Cartografia. Ela discute como satélites, mapas e análise territorial ajudam a prever riscos de enchentes, ondas de calor, secas, deslizamentos e incêndios, e a orientar políticas de prevenção e cidades mais resilientes.

Organizadora do livro Emergência Climática, publicado pela Editora ICH, Carla pesquisa mapeamento, modelagem de dados geográficos, ecossistemas e mudanças na cobertura florestal. Para ela, transformar dados em conhecimento é o que permite sair do diagnóstico e chegar a decisões que salvam vidas.

A seguir, os fatores que podem ser analisados e cuidados para orientar cidades e seus líderes em cada tema da agenda do clima.

Financiamento climático: Viabilizar ações de mitigação e adaptação exige a transferência de grandes volumes de recursos, e o maior impasse está na falta de acordo sobre como repartir esse encargo no mundo e como apoiar os países mais vulneráveis. Mapear as áreas mais expostas a riscos ajuda os gestores a priorizar investimentos e a destinar o dinheiro para quem mais precisa.

Combustíveis fósseis: Para conter o aquecimento no limite de 1,5 °C, estima-se que pelo menos 88% das reservas conhecidas de combustíveis fósseis precisem permanecer intocadas no solo. Modelar dados geográficos permite planejar onde ampliar as fontes renováveis e como reduzir o uso de petróleo, gás e carvão sem faltar energia nas cidades.

Florestas: Acompanhar por satélite a cobertura florestal e a recuperação dos biomas orienta políticas de conservação, restauro e créditos de carbono. O monitoramento também sustenta uma economia que valoriza a floresta em pé, com a biotecnologia transformando a biodiversidade em cosméticos, medicamentos e energia, sem derrubar a mata.

Justiça climática: São cerca de 2 milhões de brasileiros em áreas de altíssimo risco, e os mais pobres sofrem de forma desproporcional com enchentes e calor extremo. Cruzar as áreas de risco com os dados da população mostra quem está mais exposto. A transição justa deve proteger os trabalhadores e evitar que países emergentes fiquem congelados em padrões de baixo consumo.

Adaptação: Conectividade, inteligência artificial e ciência de dados podem aprimorar os sistemas de alerta precoce e prevenir desastres nas cidades.

A análise territorial indica onde plantar florestas urbanas para combater as ilhas de calor, que podem elevar a temperatura de 5°C a 10°C em bairros com pouca vegetação, onde instalar pontos de apoio climatizados com assistência médica para ondas de calor e quais moradias em áreas de risco precisam ser removidas de forma planejada.

El Niño: buscas no Google crescem 1008% no Brasil; entenda a importância da purificação do ar em ambientes fechados

Estudo da Sterilair aponta que o interesse pelo fenômeno climático ultrapassou 1,7 milhão de pesquisas com o avanço de extremos de temperatura e umidade no país

A qualidade do plantio começa ainda na preparação da operação. Condições da área, escolha da cultivar, regulagem da máquina e características do solo estão entre os fatores que interferem na distribuição das sementes e, consequentemente, no estabelecimento da lavoura. É nesse conjunto de cuidados que entra um conceito importante para a agricultura: a plantabilidade.

O termo é usado para definir a capacidade de realizar o plantio de maneira uniforme, colocando as sementes na quantidade, profundidade e distância planejadas. O objetivo é proporcionar condições adequadas para que as plantas tenham um desenvolvimento mais equilibrado desde o início do ciclo.

Embora esteja diretamente relacionado ao trabalho da semeadora, o resultado depende de uma combinação de fatores. A velocidade de deslocamento, a regulagem dos componentes da máquina, o tipo e as condições do solo, a qualidade das sementes e a presença de palhada, por exemplo, podem interferir na operação.

Um dos principais pontos observados na plantabilidade é a distribuição das sementes ao longo da linha. Quando há falhas, duplas ou variações excessivas no espaçamento, a população de plantas pode ficar diferente do planejamento. Isso altera a competição entre as plantas por água, luz e nutrientes e pode comprometer o potencial produtivo da área.

A profundidade também merece atenção. Sementes depositadas muito próximas da superfície podem ficar mais expostas à variação de umidade e temperatura. Já uma profundidade excessiva pode dificultar a emergência. A regularidade da deposição ajuda a criar condições mais semelhantes para o desenvolvimento das plantas.

A velocidade de operação é outro fator que pode afetar o desempenho. Em determinadas condições, o aumento da velocidade pode provocar alterações na capacidade de dosagem e na deposição das sementes, especialmente quando a máquina não está corretamente regulada para a condição de trabalho. Por isso, a busca por maior capacidade operacional precisa considerar a qualidade do plantio realizado.

Outro aspecto importante é a condição do solo. Umidade, compactação, presença e distribuição da palhada e preparo da área podem influenciar a abertura do sulco, a deposição da semente e o fechamento do solo. Mesmo uma máquina corretamente regulada pode apresentar resultados diferentes quando trabalha em condições distintas de campo.

A tecnologia também passou a ter papel importante nesse processo. Sistemas de agricultura de precisão, controle de taxa de aplicação, monitoramento da operação e recursos de automação podem ajudar o produtor a acompanhar o trabalho da máquina e identificar variações durante o plantio. Com mais informações disponíveis, é possível fazer ajustes e tomar decisões de forma mais precisa.

A plantabilidade, portanto, não deve ser analisada apenas pela capacidade de uma máquina colocar sementes no solo. O que importa é a qualidade desse trabalho ao longo da área. Uma operação bem planejada combina máquina, implemento, sementes, solo, velocidade e regulagens para buscar uma emergência mais uniforme e uma população de plantas de acordo com o planejamento agronômico.



(Crédito: monkeybusinessimages / iStock)

Em uma etapa da produção em que decisões tomadas em poucas horas podem acompanhar a lavoura durante todo o ciclo, cuidar da qualidade do plantio é uma forma de estabelecer melhores condições para as etapas seguintes. A plantabilidade está justamente nessa busca por maior regularidade desde o início da lavoura.

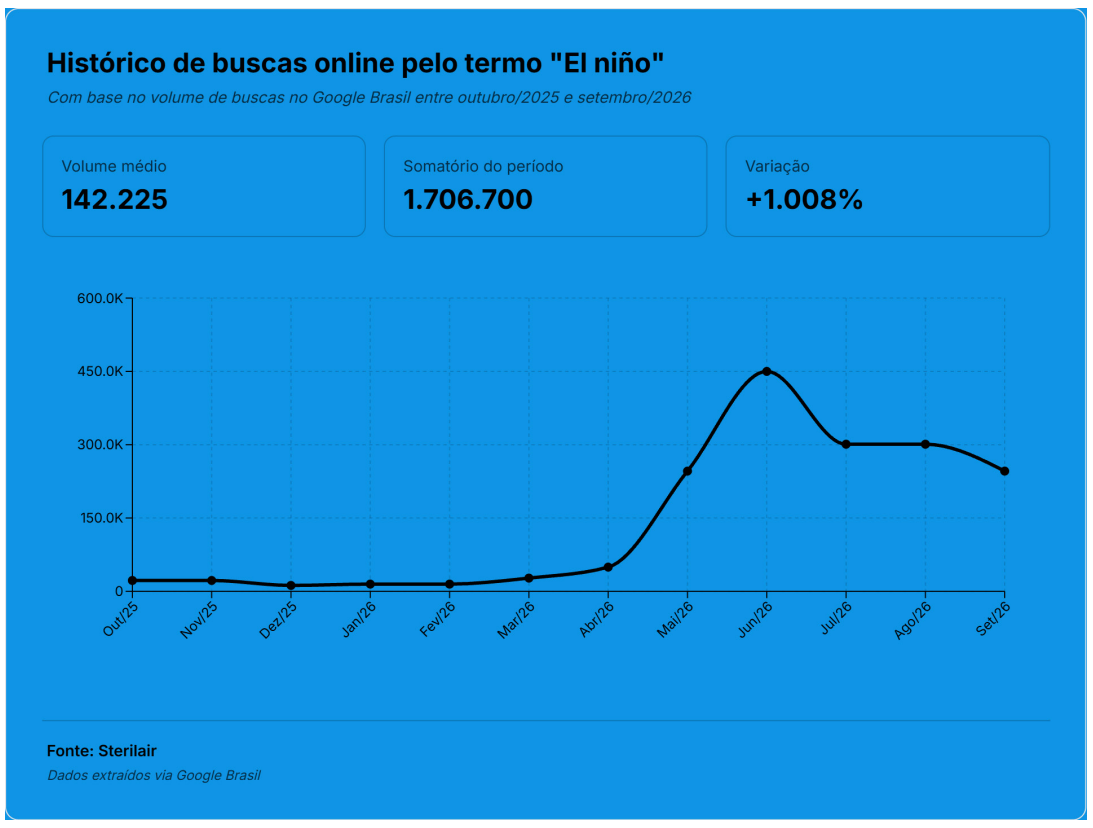
Sobre a Massey Ferguson

A Massey Ferguson, marca do Grupo AGCO, tem 179 anos de história e está presente em mais de 110 países. No Brasil há mais de seis décadas, oferece tratores, colheitadeiras, plantadeiras, implementos, pulverizadores, enfardadoras e soluções de agricultura de precisão para diferentes perfis e escalas de produção.

A marca conta com quatro fábricas no país, localizadas no Rio Grande do Sul e em São Paulo, e uma rede com mais de 200 concessionárias. Exporta máquinas agrícolas fabricadas no Brasil para mercados de diferentes regiões do mundo, com destaque para América Latina, África, Europa, Oriente Médio, Ásia-Pacífico e América do Norte. Mais informações em www.masseyferguson.com.br

Sobre a AGCO

A AGCO (NYSE: AGCO) é líder global em máquinas agrícolas e tecnologias de agricultura de precisão. Guiada por uma estratégia que prioriza o agricultor, a AGCO entrega valor por meio de suas marcas líderes e diferenciadas, como Fendt™, Massey Ferguson™, PTx™ e Valtra™. Seus equipamentos de alto desempenho e soluções inteligentes para o campo — incluindo tecnologias de retrofit independentes de marca e ofertas autônomas — capacitam os produtores a aumentar a produtividade, enquanto alimentam o mundo de forma sustentável. Para mais informações, visite www.agcocorp.com.



As consultas pelo termo cresceram 1008%, com volume médio mensal de 142 mil pesquisas e um total de 1,7 milhão no período. O aumento indica maior interesse por informações sobre o fenômeno e seus possíveis efeitos no cotidiano, em um cenário de episódios de chuvas intensas, tempestades e temperaturas elevadas.

Além disso, a atenção às condições climáticas também envolve questões domésticas, como a conservação dos imóveis e o controle da umidade dentro de casa.

O que é El Niño?

O El Niño é um fenômeno climático caracterizado pelo aquecimento anormal e persistente das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial. De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), essa alteração interfere na circulação atmosférica e modifica os padrões de temperatura e precipitação em diferentes partes do planeta.

No Brasil, os efeitos não são iguais em todas as regiões. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) explica que o fenômeno costuma estar associado ao aumento das chuvas no Sul e à redução das precipitações em partes do Norte e do Nordeste. No Sudeste, os impactos podem variar conforme a intensidade do evento e a atuação de outros sistemas meteorológicos.

Segundo nota técnica conjunta do INPE, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme) e do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam), o Sul pode registrar volumes de chuva acima da média e maior possibilidade de eventos extremos, como inundações. Já no Sudeste, além de possíveis alterações no regime de chuvas, o fenômeno pode favorecer temperaturas médias mais elevadas, especialmente na primavera e no verão.

Impactos do El Niño nas regiões Sul e Sudeste: calor, chuvas e o risco invisível nos lares

No Sul, a maior ocorrência de chuvas pode prolongar situações de umidade em imóveis, principalmente quando há infiltrações, alagamentos ou dificuldade para secar paredes e móveis. No Sudeste, a combinação de períodos quentes com episódios de chuva também pode contribuir para o aumento da umidade em ambientes internos.

O excesso de umidade favorece o desenvolvimento de fungos em superfícies e materiais que permanecem úmidos. Mofo e bolor podem aparecer em paredes, tetos, armários, tecidos e outros locais com pouca circulação de ar.

Quando encontram condições favoráveis, esses organismos se reproduzem e liberam esporos, partículas microscópicas que podem permanecer suspensas e ser inaladas.

A Biblioteca Virtual em Saúde, do Ministério da Saúde, inclui o mofo entre os fatores capazes de desencadear sintomas de rinite alérgica. A exposição a bolores também pode agravar quadros de asma e causar sintomas como tosse, espirros e congestão, especialmente em pessoas sensíveis.

O crescimento de 1008% nas buscas por El Niño, que alcançaram 1,7 milhão de consultas no período analisado, funciona como indicador do interesse dos brasileiros pelo fenômeno. A média mensal de 142 mil pesquisas também evidencia a procura por informações sobre como lidar com as consequências das variações climáticas, inclusive dentro das residências.

Como se preparar para o El Niño?

A preparação envolve acompanhar os avisos meteorológicos e adotar medidas preventivas em casa. Em períodos de chuva intensa, é importante verificar telhados, calhas, paredes e rodapés para identificar infiltrações. Vazamentos e pontos de entrada de água devem ser corrigidos, pois a permanência da umidade favorece o aparecimento de fungos.

A ventilação também contribui para reduzir a umidade acumulada. Sempre que as condições externas permitirem, abrir janelas em lados opostos da residência pode favorecer a circulação cruzada do ar. Exaustores em cozinhas e banheiros ajudam a retirar o vapor produzido durante o preparo de alimentos e o banho.

Outros cuidados incluem evitar secar roupas dentro de cômodos pouco ventilados e observar armários, principalmente aqueles encostados em paredes externas. A limpeza periódica e a secagem de superfícies úmidas ajudam a identificar focos de bolor antes que se espalhem.

Purificação do ar e manejo doméstico: como proteger a casa de mofo, infiltrações e umidade

Além das medidas estruturais e da ventilação, equipamentos de purificação e esterilização podem complementar os cuidados com o ambiente. Dependendo da tecnologia empregada, esses aparelhos são desenvolvidos para atuar sobre partículas e microrganismos suspensos no ar.

Isso pode ajudar a reduzir a presença de determinados agentes no ambiente, mas não elimina a umidade das paredes nem resolve infiltrações.

Ventiladores convencionais movimentam o ar, enquanto aparelhos de ar-condicionado podem recircular o ar interno. Nenhum desses recursos, isoladamente, corrige focos de mofo ou substitui a remoção da fonte de umidade.

Por isso, a escolha de um purificador deve considerar a tecnologia utilizada, as dimensões do cômodo, a manutenção necessária e as orientações do fabricante.

Nesse contexto, soluções de purificação, como as oferecidas pela Sterilair, podem integrar uma rotina mais ampla de cuidado com o ar em espaços fechados. A atuação dos equipamentos depende de suas características técnicas e não deve ser interpretada como prevenção ou tratamento de doenças respiratórias.

O aumento das buscas por El Niño reforça a procura por informações sobre os efeitos do clima no cotidiano.

Corrigir infiltrações, manter a ventilação, controlar fontes de umidade e utilizar recursos de purificação são ações complementares para cuidar dos ambientes internos.

Farinhas multiuso da Amazônia abrem novas oportunidades de mercado



Três novos ingredientes da sociobiodiversidade amazônica foram incorporados à farinha ABC, produto naturalmente livre de glúten que reúne características nutricionais de diferentes espécies vegetais. A pupunha, o tucumã e o cará-roxo passam a integrar a composição do alimento, originalmente elaborado com araruta, banana e cará-branco. Com isso, a Embrapa Amazônia Oriental (PA) e a Rede Bragantina de Economia Solidária Artes & Sabores ampliam o aproveitamento da produção agrícola familiar da região.

Batizadas de ABC+ Pupunha e Tucumã e ABC+ Cará-Roxo, as novas formulações foram desenvolvidas no âmbito do projeto Rede Quirera, que aproxima conhecimentos tradicionais e pesquisa científica. Os produtos utilizam ingredientes cultivados, coletados e manejados por agricultores familiares de mais de dez municípios do nordeste paraense, muitos deles integrantes de comunidades quilombolas. A iniciativa busca valorizar a diversidade de plantas alimentícias da Amazônia, ampliar as oportunidades de comercialização e oferecer novas opções para uma alimentação mais variada e saudável.

Três novos ingredientes da sociobiodiversidade amazônica foram incorporados à farinha ABC, produto naturalmente livre de glúten que reúne características nutricionais de diferentes espécies vegetais. A pupunha, o tucumã e o cará-roxo passam a integrar a composição do alimento, originalmente elaborado com araruta, banana e cará-branco. Com isso, a Embrapa Amazônia Oriental (PA) e a Rede Bragantina de Economia Solidária Artes & Sabores ampliam o aproveitamento da produção agrícola familiar da região.

Batizadas de ABC+ Pupunha e Tucumã e ABC+ Cará-Roxo, as novas formulações foram desenvolvidas no âmbito do projeto Rede Quirera, que aproxima conhecimentos tradicionais e pesquisa científica. Os produtos utilizam ingredientes cultivados, coletados e manejados por agricultores familiares de mais de dez municípios do nordeste paraense, muitos deles integrantes de comunidades quilombolas. A iniciativa busca valorizar a diversidade de plantas alimentícias da Amazônia, ampliar as oportunidades de comercialização e oferecer novas opções para uma alimentação mais variada e saudável.





Ciência com consciência e perspectivas de futuro

A pesquisa científica contribuiu para transformar o conhecimento tradicional em produtos com qualidade e potencial de chegar a novos mercados.

A equipe do Laboratório de Agroindústria da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, avaliou inicialmente as farinhas simples de araruta, banana, cará-branco, cará-roxo, pupunha e tucumã antes e depois de melhorias no processamento. As análises consideraram características físicas, físico-químicas e microbiológicas, incluindo parâmetros como umidade, fibras, proteínas, lipídios e amido.

Os resultados mostram que cada matéria-prima tem composição própria. As farinhas de pupunha e tucumã, por exemplo, apresentam teores expressivos de lipídios e fibras. "Também identificamos compostos bioativos com propriedades antioxidantes, associados a benefícios à saúde", acrescenta Laura Abreu.

As análises também identificaram variações na composição dos demais ingredientes, relacionadas, entre outros fatores, às matérias-primas e às etapas de processamento. "Cada matéria-prima apresenta características próprias, que precisam ser consideradas no processamento e na composição das farinhas. As análises de caracterização e controle de qualidade orientam os ajustes necessários para obter produtos mais uniformes e adequados às diferentes aplicações culinárias e à legislação", complementa Abreu. Parceria que gera valor e transformação

O projeto Rede Quirera é fruto de uma parceria que reúne organizações da agricultura familiar, pesquisa científica e economia solidária. A cooperação foi formalizada por meio da Cooperativa Mista dos Agricultores e Agricultoras Familiares entre os Rios Caeté e Gurupi (Coomar) e desenvolvida no âmbito da agroindústria comunitária da Associação Campo Cidade Transformar, Agregar Valores e Vidas (Atavida), com apoio da Rede Bragantina de Economia Solidária Artes e Sabores.

Líder do projeto Rede Quirera, a pesquisadora Laura Abreu explica que o diferencial das fórmulas está nas proporções: as quantidades de cada farinha são cuidadosamente combinadas para substituir o trigo ou enriquecer receitas. A composição exata das misturas ainda não foi divulgada. "O que já pode ser compartilhado é a versatilidade dos produtos, que podem entrar no preparo de pães, bolos, biscoitos, massas, mingaus, tapiocas e outras receitas doces ou salgadas", afirma.

Para Nazaré, uma das expectativas é que os produtos cheguem à mesa das famílias produtoras e, assim, contribuam para diversificar a alimentação e reduzir a dependência de alimentos ultraprocessados, de baixa qualidade nutricional. A ampliação da procura também pode estimular o cultivo das espécies e fortalecer sua circulação por meio do comércio justo.

Domingas Alves do Nascimento, do quilombo Pimenteira, em Santa Luzia do Pará, é uma das pioneiras no preparo da farinha de banana. Ela espera que a novidade incentive outras mulheres a participar da iniciativa. "Queremos que mais mulheres nos quilombos se engajem. Tem que guardar e sempre cultivar, não pode vender tudo, também tem que passar pra quem não tem", afirma.



Primeiro projeto de inovação social da Embrapa no Pará, a iniciativa também contribui para metas da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Entre os compromissos relacionados ao trabalho estão o combate à insegurança alimentar e o fortalecimento da agricultura sustentável (ODS 2), a ampliação da participação econômica das mulheres (ODS 5), a geração de trabalho e renda (ODS 8) e o incentivo a padrões de produção e consumo responsáveis (ODS 12).